

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9131 | Salvador, terça-feira, 29.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



EDUCAÇÃO



Crescem queixas contra os bancos

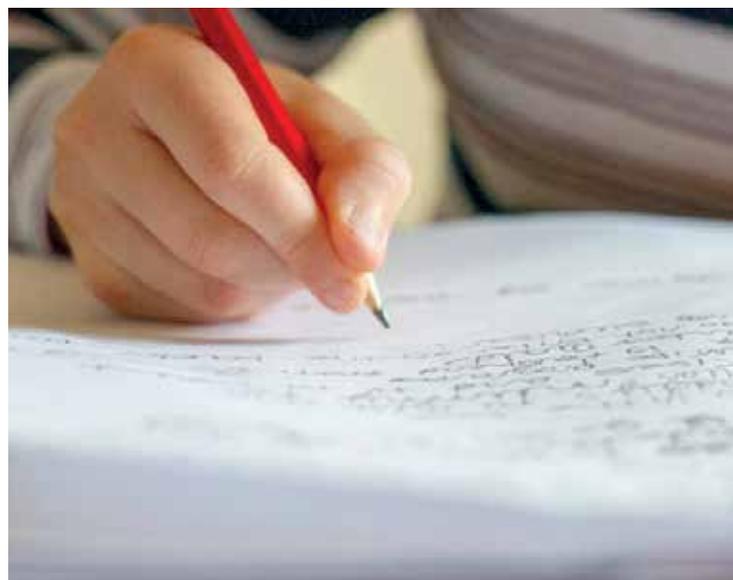
Página 3

Leitura mecânica não é cidadania

Dados do Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional) apontam que em torno de 30% da população entre 15 e 64 anos não conseguem compreender plenamente o que leem ou realizar operações matemáticas simples. A milícia virtual, as *fake news* em massa, o negacionismo bolsonarista do tipo

“a terra é plana”, agravam ainda mais a situação.

Página 4



Lula tira o Brasil do Mapa da Fome

Página 2



TREND DA SEMANA



Brasil sai do Mapa da Fome. De novo

O anúncio da ONU enterra os retrocesso nos governos de Temer e Jair Bolsonaro

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANÚNCIO feito ontem pela ONU (Organização das Nações Unidas) marca uma virada histórica: o Brasil está, novamente, fora do Mapa da Fome. Menos de 2,5% da população vivem sob risco de subnutrição, índice que retira o país da zona de insegurança alimentar grave.

A informação consta no novo relatório *Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2025*. A conquista marca o

fim de um ciclo de retrocessos vivido nos governos Temer e Bolsonaro, quando o país voltou à lista por negligência, desmonte de políticas públicas e descaso.

A saída do mapa é resultado direto de um governo que recolocou os pobres no orçamento, tratou a fome como prioridade e não como estatística incômoda. Lula prometeu que o povo voltaria a comer com dignidade e tem cumprido. A retomada do Bolsa Família, a valorização do salário mínimo e a ampliação da rede de proteção social colocaram comida na mesa de milhões. O país, jogado ao Mapa em 2022, prova que democracia se faz também com alimento.

Ainda assim, o desafio continua. O Brasil é potência agrícola, mas convive com desertos alimentares.



Governo Lula tira, pela segunda vez, Brasil do Mapa da Fome. Milhões voltam a ter comida no prato

Quase 1 milhão deixam o Bolsa Família

DIFERENTEMENTE do que a direita perfumada e a extrema direita gostam de afirmar, as políticas públicas não são uma muleta vi-

talícia. Na prática, dão ao indivíduo suporte para que consiga alcançar estabilidade social e financeira. A realidade está aí para mostrar.

Somente em julho, 958 mil brasileiros deixaram o Bolsa Família, após obter segurança financeira com o aumento da renda através do mercado de trabalho. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

De acordo com o relatório, a maioria das famílias cumpriu o prazo máximo de 24 meses da Regra de Proteção, com recebimento de 50% do benefício durante o período, para que a estabilidade fosse alcançada.



TEMAS & DEBATES

Adoção de animais: amor e responsabilidade

Daniela Cathalá *

Se você já presenciou uma mulher parando o trânsito, em meio aos carros, pelas ruas de Salvador e adjacências para resgatar animais, é bem provável que tenha sido eu essa pessoa.

Já parei os carros na Estrada do Coco. Já corri pela avenida Paralela. Parei o trânsito em Stella Maris e no Vale do Canela. Tudo para resgatar, e, quando possível, destiná-los para adoção.

Adotar um animal é muito mais do que oferecer um lar - é salvar uma vida e transformar outra, a do tutor ou mãe/pai de pet. A adoção é um gesto de empatia, cidadania e amor, que contribui diretamente para o bem-estar coletivo. Mas os benefícios não param por aí: quem adota recebe amor incondicional, companhia e, muitas vezes, um impulso essencial para vencer momentos difíceis.

Estudos científicos demonstram os efeitos terapêuticos da convivência com animais. Pessoas que sofrem de depressão, ansiedade ou solidão encontram nos pets uma fonte diária de afeto e estrutura emocional. Um cachorro que abana o rabo e pula de felicidade ao ver você chegar ou um gato que se aconchega no seu colo "amassando pão" - quem é gateiro sabe a referência -, pode ser o suficiente para devolver a alegria em dias tensos. A presença de um animal reduz os níveis de cortisol (hormônio do estresse) e pode até melhorar a pressão arterial. Em lares com crianças, estimula o senso de responsabilidade e respeito à vida.

Apesar disso, o abandono e os maus-tratos são uma triste realidade. De acordo com a pesquisa "Índice de Abandono Animal", da Mars Petcare, realizada em 2024, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil (20 milhões de cães e 10 milhões de gatos).

Felizmente, a legislação tem avançado: a Lei nº 14.064/2020 aumentou a pena para quem maltrata cães e gatos, que agora pode chegar a até cinco anos de reclusão, além de multa e proibição de guarda. É um marco, mas precisa ser aplicada com rigor e apoio da sociedade. Denunciar maus-tratos é dever de todos nós.

Por outro lado, políticas públicas mais efetivas são urgentes. É preciso ampliar programas de castração gratuita, campanhas de conscientização sobre a posse responsável e de incentivo à adoção. Municípios devem contar com clínicas veterinárias públicas, centros de acolhimento e feiras de adoção permanentes. A educação ambiental nas escolas também pode formar uma geração mais sensível e responsável com os animais.

Adotar é um ato de amor e compromisso. Os animais nos ensinam diariamente sobre lealdade, paciência e gratidão. Eles não precisam de muito: apenas de cuidado, respeito e uma chance de recomeçar. E, em troca, oferecem algo raro e poderoso: um amor que cura.

* Daniela Cathalá é ativista da causa animal
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bancos exploram. Queixas crescem

Inter e Bradesco são os primeiros no ranking do BC. Dor de cabeça

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS, que concentram o crédito, aplicam taxas de juros altas, demitem e fecham agências, acumulam denúncias dos clientes, cansados de tanta exploração. O Inter registra proporcionalmente o maior índice de reclamações procedentes no segundo trimestre de 2025, com índice de 84,87, que indica o número de queixas confirmadas (3.239) a cada milhão de clientes (38,1 milhões).

Na lista do Banco Central, o segundo lugar é ocupado pelo Bradesco, com índice de 60,58, e 3.239 queixas, cerca

de 110,1 milhões de clientes. A terceira colocação é do Mercado Pago (índice de 54,1), que somou 3.396 reclamações e tem 62,8 milhões de correntistas.

Há uma predominância dos bancos digitais, sem agências físicas, nas primeiras posições do ranking. Dos tradicionais, o Santander aparece na 10ª posição, seguido da Caixa (11ª) e do Banco do Brasil (13ª).

Entre as principais reclamações estão os problemas relacionados a cartão de crédito, sobretudo quanto à segurança e sigilo, que somaram 5.277 queixas; atendimento insatisfatório nos SACs ou Centrais de Relacionamento (3.457); e dificuldades em operações de crédito, exceto consignado (3.132).

A quantidade de denúncias reforça que a clientela está insatisfeita com o sistema financeiro, no topo da economia.

FOTOS: MANOEL PORTO

Plebiscito popular é democracia direta

ATÉ 7 de setembro, o Brasil tem um encontro com a democracia direta. O Plebiscito Popular pergunta o que realmente importa: *“você é a favor da redução da jornada de trabalho sem corte no salário e do fim da escala 6x1?”* E mais, *“concorda que quem ganha acima de R\$ 50 mil pague mais imposto, para que quem recebe até R\$ 5 mil seja isento?”* É sobre reequilibrar um país onde os super-ricos vivem blindados, enquanto a maioria carrega o peso da desigualdade nas costas.

O plebiscito é uma ferramenta de pressão construída pelo povo, foi assim quando milhões disseram não à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) em 2002 e quando a dívida externa virou tema nacional em 1999. Agora, o alvo é o Congresso, o mais reacionário das últimas décadas, que tenta sufocar projetos como o da deputada Erika Hilton, que propõe acabar com a exaustiva escala 6x1. E enquan-

to trabalhadores enfrentam jornadas desumanas, sobretudo as mulheres, que acumulam mais de 7 horas semanais de trabalho não pago, os bilionários seguem acumulando isenções, brechas e privilégios. Vote aqui, pelo QR Code. É só clicar abaixo.



Sindicato na Conferência Livre dos Direitos das Pessoas Idosas



Envelhecimento com protagonismo

NO SÁBADO, Salvador sediou a Conferência Livre Nacional dos Direitos das Pessoas Idosas, promovida por diversas organizações sociais no Polo Central da Reitoria do IFBA. A atividade reuniu cerca de 100 participantes, reafirmando a importância do debate coletivo e da escuta ativa sobre o envelhecimento.

Divididos em três grupos de trabalho, os participantes elaboraram propostas a partir dos cinco eixos temáticos definidos para a etapa nacional. Entre eles, o eixo 4 — que trata do protagonismo das pessoas idosas na formulação, execução e

avaliação das políticas públicas. As organizações ressaltaram que não há políticas eficazes sem a participação ativa de quem é diretamente impactado por elas.

A conferência, realizada por entidades como SBBA, via Diretoria de Aposentação, AME (Ação de Mulheres pela Equidade), Rede Inventividade, Santana Cuida, Capacita e Qualifica, teve como tema *Múltiplas velhices, um só direito: criando condições para envelhecer com dignidade e voz ativa*. A iniciativa integra o calendário preparatório da Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

O Brasil que lê mas não entende

Falta interpretação sobre a leitura para 30% dos brasileiros

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS AVANÇOS na educação nacional são inegáveis. Apesar disso, o Brasil ainda não venceu um desafio básico. Cerca de 30% da população entre 15 e 64 anos não conseguem compreender plenamente o que leem ou realizar operações matemáticas simples. Os dados são do Inaf (Indicador de Alfabetismo Funcional).

A taxa de analfabetismo é maior entre pessoas com 40 anos ou mais. São brasileiros que tiveram o direito à educação negado, o que tem impacto

direto na produtividade, cidadania e exercício da democracia. Os prejuízos são em cadeia. Barreiras para a renda, acesso à saúde, moradia, enfim, uma vida mais digna. Indivíduos jogados à margem.

O Inaf identifica ainda cin-



co níveis de proficiência: analfabeto (7%), rudimentar (22%),

elementar (34%), intermediário (25%) e proficiente (12%). Entre as estratégias para enfrentar o analfabetismo funcional está o EJA (Educação de Jovens e Adultos), política pública para pessoas a partir de 15 anos que não tiveram acesso à educação na idade considerada própria.

De acordo com a Constituição de 1998 e a Emenda Constitucional 59, de 2009, a educação básica deve ser cumprida, obrigatoriamente, dos 4 aos 17 anos de idade. É um direito essencial para a formação de cidadãos conscientes e críticos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRÊS PODERES O jornalista Reinaldo Azevedo faz uma análise certa, ao dizer que as novas ameaças de Eduardo Bolsonaro, de convencer Trump a sancionar também os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, juntos com Lula e Moraes, reproduzem a intencionalidade golpista do 8 de janeiro, quando os bolsonaristas atacaram os três poderes: Executivo, Judiciário e Legislativo.

PÁTRIA TRAÍDA O apelido de “Tarifa Bolsonaro”, dado pelo povo à taxa de 50% sobre os produtos brasileiros pelos EUA, não deixa dúvida de que o ex-presidente, inelegível e brevemente preso, vive o ocaso político. A extrema direita tenta desesperadamente outro nome, ensaia Tarcísio, hoje também carimbado como traidor da pátria. O apoio às agressões de Trump tem sido devastador.

COMO VASSALOS A estupidez bolsonarista chega ao ponto de alguns teleguiados chamarem de “comunista” o economista Paul Krugman, vencedor do Prêmio Nobel 2008, por ter condenado os ataques de Trump ao Brasil, dizer que o PIX representa o futuro dos pagamentos digitais e ainda acrescentar que “os EUA estão ficando para trás”. Se doerem mais do que os estadunidenses. Vassalos.

QUEM CALA... Dos 29 partidos registrados no TSE, apenas sete - PT, PCdoB, PSOL, PSB, PDT, PV e Cidadania - assinaram a nota pública de repúdio às agressões dos EUA à soberania nacional. Tirando o PL, PR, PP e outros do Centrão, que apoiam os ataques de Trump ao Brasil, cadê os demais ditos progressistas e até de esquerda? O momento não permite omissão. Quem cala, consente.

APOIO CRIMINOSO As imagens que chegam de Gaza, crianças esqueléticas, na pele e osso, carregadas por pais desnutridos, também morrendo de fome, consequência da estratégia de Israel de suspensão radical da ajuda humanitária, principalmente comida e remédio, confirmam o holocausto palestino. É genocídio, sim, com o apoio criminoso do imperialismo (EUA e Europa).



Apresentação teatral de alto nível sobre a história do povo africano, no SBBA

Coletivo Reflorescimentos: África e negritude no SBBA

A HISTÓRIA do povo africano, a resistência à escravidão e a influência nas culturas da Bahia e do Brasil apresentadas com muita arte e música. O Coletivo Reflorescimentos deu um verdadeiro show na tarde de sexta-feira, no auditório 2 do Sindicato dos Bancários.

Na plateia, um público atento e dedicado às manifestações culturais. Entre os atores, homens e mulheres da Polícia Militar, em

uma apresentação teatral de alto nível, capaz de demonstrar que a PM, muito mais do que policiamento ostensivo, é também cultura e arte.

Todos os 12 integrantes do Coletivo têm graduação de nível superior em Filosofia, História e Geografia, além de pós-graduação. Com música, dança e trocas de experiências, o evento foi rico e promoveu uma pausa em meio à correria diária.